

DESCENDO O BARRACO: UMA ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL SOBRE AS OCUPAÇÕES HUMANAS NO BAIRRO DE RIO DAS PEDRAS

Aluno: Raisa Barros
Orientador: João Rua

Introdução:

Atualmente vemos o quanto é importante o levantamento de pesquisas no que diz respeito à expansão do tecido urbano e aos processos relacionados à apropriação do solo, uma vez que as investidas e iniciativas públicas se apresentam, ou melhor, não se apresentam de maneira efetiva.

É dentro deste contexto com ênfase nas migrações nordestinas e no aumento populacional demasiado em um bairro chamado Rio das Pedras que a presente pesquisa busca trabalhar questões referentes ao processo de expansão/verticalização habitacional e suas conseqüências ambientais.

Rio das Pedras é caracterizado pela sua morfologia plana e por sua diversidade social, já que é dividido em subáreas que se distinguem de acordo com a rentabilidade dos que ali residem. Todavia, em algumas destas subáreas a ocupação é considerada de risco, pois o local onde parte do bairro se encontra era uma área de mangue vermelho, e este foi aterrado de maneira incorreta, a ponto das construções ali presentes serem demolidas devido o risco de desabamento.

Sendo assim, temos uma série de questões relativas a estes processos que serão desdobradas ao longo da pesquisa e investigadas de maneira propositiva para o manejo e melhoria das condições habitacionais do bairro.

Objetivo:

Como observamos, Rio das Pedras pode ser considerado um grande acolhedor dos migrantes nordestinos. Inicialmente os terrenos do bairro foram sendo concedidos/vendidos para os mesmos por meio de um acordo realizado com a Associação dos Moradores, havia espaço suficiente para todos, todavia, atualmente vemos o contrário.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é de salientar como as ocupações humanas “não-planejadas” acarretam uma série de riscos para a população local e ao meio ambiente, evidenciando os modos de apropriação do solo e ressaltando as limitações e potencialidades de Rio das Pedras.

Metodologia:

É notório que para compreendermos o estabelecimento da dinâmica do bairro, faz-se necessário que antes conheçamos seu interior, geralmente movido por um micro sistema sociocultural [1], e dentro deste contexto trabalharemos com as relações de pertencimento e legitimidade de poder presente no mesmo.

Ao analisar a ocupação socioespacial de Rio das Pedras, seqüencialmente iremos articular as construções territoriais [2] conjuntas às novas perspectivas habitacionais e imobiliárias concernentes ao bairro, já que este passa atualmente por um momento de expansão (verticalizada) muito intenso.

Em virtude disto, buscaremos fundamentações que evidenciem um planejamento urbano [3] que factualmente viabilize a melhoria de vida da população e a contenção da

degradação ambiental, ao invés de se preocupar somente com a estética urbana e com os interesses das classes mais abastadas.

E em seguida mostrar que o fator ambiental visto a partir de uma dimensão temporal, nada mais é do que resultado da relação entre o natural e o social [4]. Na verdade esta pesquisa inicial busca resgatar os conceitos que estão intrínsecos aos contrastes sociais, urbanos e as particularidades de Rio das Pedras. E em contrapartida associar estas teorias com os levantamentos de dados públicos, reportagens (pertinentes às habitações) e por fim com as pesquisas de campo.

Conclusões:

A título de conclusão inicial, podemos ressaltar a insustentabilidade do bairro em abrigar mais moradores. É peculiar e muito interessante o que ocorre em Rio das Pedras; ao mesmo tempo em que se evidencia o risco de ocupação no bairro, se constata maior investimento imobiliário e novos prédios construídos.

A relação de oferta e procura se intensifica atrelada a este processo, uma vez que o bairro se destaca pelas vantagens de localização e de “segurança” servindo de atrativo para a população de baixa renda, mas, que apresenta em contrapartida circunstâncias indesejáveis aos novos moradores no que diz respeito à perda e ao risco habitacional.

Desta maneira vemos o quanto é importante a inserção de projetos e de estratégias que viabilizem normas e intervenções no que tange às construções civis ilegais.

Referências:

Livros

- [1] Burgos, Marcelo B. **Favela, cidade e cidadania em Rio das Pedras**. Rio de Janeiro. Editora Loyola/PUC, 2002.
- [2] Haesbaert, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios as multiterritorialidades**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2004.
- [3] Souza, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos** – 4ª edição. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2006.
- [4] Carlos, Ana Fani Alessandri; Lemos, Amália Inês Geraiges. **Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo. Editora Contexto, 2005.